

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
 Repetições..... 20
 Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração
 R. N. de Santo Antonio-180
 Guimarães

GUIMARAES, 16 DE JANEIRO

8:756\$326 REIS

A «Religião e Patria»—propheta da desventura para maior gloria das suas artes sabias—lastima que nós principiássemos o nosso arrasado por um *titulo á laia de cartaz de cambista em vespera de andar a roda*.

Comtudo toda a gente está ao facto em Guimarães de que, tendo nós ha mezes promettido para este anno um augmento de receitas municipaes superior a 8 contos, o dito propheta não cessou desde então de apregoar por toda a parte ou a má fé ou o erro do nosso calculo.

Por isso a nossa epigraphe em cifras grandes não teve realmente em vista mais nada do que chamar a attenção do dito propheta e dos peixinhos que o escutaram de bocca aberta para a comprovação das nossas affirmativas anteriores.

A «Religião e Patria» responde-nos com taes chôchices, que não valeria a pena responder-lhe a ella, se em tempo não fossemos desmentidos gratuitamente na mesma occasião em que publicamente se asseverava não haver base para um calculo seguro, apesar da nossa affirmativa ser baseada sobre documentos quasi todos officiaes.

A isto que nos responde a «Religião e Patria»? Tendo nós comparado o orçamento de 86 com o rascunho de 87, chamamos *saldo* á differença a favor do de 87. A quasi impropriedade do termo offendeu os melindres lexicographicos d'este purista da lingua, classico onde as creanças aprenderão para o futuro as bellezas do portuguez. Foi ahi que se doeu, e ahi é que está o erro do calculo, se o mestre dá licença que se chame calculo a umas contas de sommar e diminuir.

Encorajado (perdõe o gallicismo) com este argumento de arromba, entra depois a fazer sortes funambulescas com a verba do imposto dos carros, para corresponder aos jogos malabares, que julgou vêr no nosso calculo, tão singelo que todos o podem seguir e que assim escrevemos de proposito. E cifra-se n'isto!

Comtudo exclama: «custa a crêr que o jornal que ha pouco publicou o orçamento de 87 affirme isto!!!» Que responder-lhe, senão, que a nós nos custa muito mais a crêr, que o que não negou a camara na ultima reunião dos quarenta maiores contribuintes, o venha agora negar o defensor, negand'o o que toda a gente sabe.

Mas vê-se que a «Religião e Patria» não entendeu ou finge não entender. Metter-lhe-hemos pois a verdade pelos olhos dentro. Ahi vai outra vez o nosso calculo, mais simplificado, visto que assim lhe damos gosto.

A receita ordinaria do municipio, incluídas as dividas activas, e, excluído o imposto dos carros, é calculada para o anno corrente em..... 36:533\$360.

A mesma receita, relativa ao anno de 86, incluídas as dividas activas e excluído o imposto dos carros, foi calculada em..... 34:781\$164, o que dá uma differença indisputavel a favor do anno em que estamos de réis..... 1:752\$196.

Tendo as despesas descido, como provamos e a «Religião e Patria» não negou, réis..... 5:350\$800, estas duas differenças sommas produzem, se o mestre em saldos dá licença, o acrescimo, como puristamente o nosso collega nos ensina a dizer, de réis..... 7:102\$996.

E' o que lucra a camara; mas o concelho lucra a mais a importancia do imposto dos carros, que deixa de pagar, o que faz os taes

8:756\$326 réis.

E note que ainda nós não calculamos com os lucros da conversão, etc.

Fica esse calculo para o collega, que tambem ha-de fazer mais alguma coisa do que embrulhar. Isso cahiu de moda. E, se o collega quer que a sua camara faça milagres, é que é antigo, e não repara que a nossa epocha septica já não comprehende os thaumaturgos senão em scena.

Emfim, queira ou não, aos fataes 8 contos é que não fuge. E não sejamos todos peixinhos!

Disciplina regeneradora

De ha muito que nas fileiras do partido regenerador lavra uma dissidencia profunda, fomentada pela ambição que tem da chefatura a *ala esquerda*, e pela rivalidade de supremacias e preponderancias, que entre si alimentam os esperançosos jovens!

Cada um d'estes pimpolhos, que mal deixaram as pastas de quintanistas, para sobraçarem as de ministros de estado, julgam-se mais competentes, para dirigir o velho chaveco, do que o seu antigo chefe, e cuidam por isso de o depôr.

As diligencias vêem de longe, mas cada vez se accentuam mais.

Parece mesmo que os insubordinados largaram os disfarces, e fazem já jogo claro.

A julgar pelo que diz o *Jornal da Manhã*, órgão, na cidade invicta, do partido regenerador, o *grande homem* vae sêr removido para os *ferros velhos*, partindo-se o seu manto real em faxas infantis, e a sua corôa fulgente em guisos festivos para creanças travéssas!

Assim se deprehende do referido jornal, que commentando a seu sabor, os triumphos do seu partido, em alguns concelhos, na eleição das commissões do recenseamento, diz estas notaveis palavras:

«E' tanto mais de assignalar esse triumpho, quanto é certo que não procede de um plano geral traçado pela chefatura do partido regenerador. Tanto agora como já por occasião das eleições municipaes ficaram os correligionarios regeneradores influentes dos concelhos do paiz entregues á propria deliberação, em conjunctura tão importante, sem uma palavra de ordem, sem indicação superior, que lhes imprimisse cohesão, os unificasse e orientasse na pugna geral que se feria e de cujo resultado promanaria grande força e importancia posteriormente, como elementos constitutivos d'um partido militante regularmente organizado e que

aspira a tomar parte e a succeder-se na rotação governativa.

Ninguem de senso pratico poderá deixar de taxar como erro gravissimo este desleixo ou este desprezo pelos batalhadores.

Chamamos-lhe desprezo *para não dizer outra cousa*. A continuação d'este facto não produz senão descontentamentos e abstenções, em quanto que os contrarios vão lucrando com semelhante ordem de cousas.

Foi por isto que no Porto os regeneradores abandonaram a urna nas eleições municipaes e ficaram tambem impassiveis agora, deixando correr tudo ao acaso.

Continuará ainda por longo tempo esta situação impossivel? Cremos que não.

Segundo as melhores presumpções, pouco viverá quem não assistir ao rejuvenescimento do partido, *vindo os novos*, com toda a sua pujança e virilidade, insuflar-lhe sangue novo, e impremir-lhe novas energias, para se entrar em um periodo de actividade, saindo-se d'esta incerteza, d'esta inercia que *deprime e descredita*.

Mais claro do que isto, não se conhece nem ha.

A sublevação está declarada. A revolta feita.

O snr. Fontes vae sêr desanthorado de sua dignidade suprema em frente das suas tropas, que insinuam contra a sua integridade e julgam desprimoroso o seu mando!

Até aqui tudo é possivel, se bem que difficilimo, porque o snr. Fontes vale mais ainda do que todos os ambiciosos que o cercam, mas d'aqui por diante tudo é impossivel.

Se, por hypotese, que não admitimos, os regeneradores despeitados conseguissem depôr o seu chefe, quem poderia substituil-o?

—O snr. Barjona de Freitas?

—O snr. Hintz Ribeiro?

Todos trez trabalham ha muito em fazer igreja sua, não ha duvida, mas nenhum tem ainda evangelho conhecido nem orago canonizado.

Cada um d'elles, como ministro, tem conseguido fazer meia duzia de deputados e despachar uma duzia de amigos, mas isto só não chega para a chefatura de um partido, e n'estes requisitos tambem não é facil apurar as primazias de qualquer d'elles.

Por consequencia a revolta ha-de gorar.

Ainda actualmente não ha em todo o partido regenerador homem que possa competir com o snr. Fontes, e como esse partido não pôde nem deve acabar, o snr. Fontes ha-de continuar a dirigir os seus destinos, senão como querem muitos dos seus amigos, melhor, muito melhor, do que elles o haviam de fazer.

E, como do mal, o menos, antes o snr. Fontes, diremos nós.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Janeiro

13—1886. O deputado por este circulo apresenta na camara o projecto de lei desannexando o concelho de Guimarães do districto de Braga e annexando-o ao do Porto.

16—1832. Vindos de Braga pernoitam nas cadeias d'esta villa mais de 40 presos politicos, que no dia seguinte marcham para Almeida. Na sua entrada, desde a Conceição até á cadeia, foram apupados e insultados pelo povo.

16—1833. Vindas de Braga passam n'esta cidade 16 cargas de dinheiro, que iam para a thesouraria do exercito miguelista estabelecida em Penafiel.

16—1841. Celebram-se preces na Collegiada e em algumas outras igrejas em desaggravo pelo desacato praticado na noite de 5 para 6 na igreja de S. Paio.

17—1881. Celebra-se a primeira missa na sacristia da capella de S. Francisco.

18—1841. Acaba, propositadamente incendiado, o antigo theatro, estabelecido nas casas do conde de Villa Pouca, rua Nova de Villa Pouca, n.ºs 1, 3 e 5.

19—1832. Marcham para a Beira os presos politicos, que estavam detidos na cadeia d'esta villa.

Despacho

Foi assignado na quinta-feira passada o despacho do nosso presadissimo amigo e collega n'esta redacção o revd.º reitor de Mascotellos, para abbade da freguezia de Tagilde.

Folgamos devéras com a noticia e outro tanto sem duvida acontecerá a todas as pessoas que conhecem a illustração e o eximio character d'este nosso amigo, que tem sido sempre conceituado como um dos mais dignos ecclesiasticos do concelho.

Os nossos cordeaes parabens a elle e a sua familia.

A' roda do Figo

—Doutor, dê-me alguma cousa para esta maldita constipação... O que me recommenda?

—Muitos lenços!

—Doutor, não como, não durmo, emmagreço... O que é?...

—É uma visita...dois mil réis!

Entre medicos:

—A' saude dos nossos doentes!

—Perfeitamente, mas bebamos tambem á saude das suas doencas.

A proposito dos cães

A postura da camara de Lisboa relativa aos cães determina que por cada cão ou cadella de caça, ou de luxo, pagará o respectivo dono a quantia de 2\$250 réis; e por cada cão ou cadella de guarda ou aproveitado em qualquer mister util, apenas 500 réis.

São exceptuados d'esta licença, embora devam ser manifestados, os cães ou cadellas que sirvam de guia a cegos ou de ganha pão aos pobres invalidos.

Os cães de caça, pertencentes a caçadores de profissão, provada que esta seja, ficam sujeitos apenas ao pagamento da taxa de 500 réis.

O cão para que se haja tirado licença deve trazer uma colleira, onde se leia o nome e morada do dono, e em que se possa coser ou pregar uma chapinha metálica, contendo o numero da licença.

As infracções das disposições d'esta postura serão punidas com multa do triplo da taxa da respectiva licença.

Ao sr. reitor de Conegos

Sua reverendissima arregaçou a batina para mostrar a *calça de sino* e poz de parte o canto-chão para vir á nossa porta tocar um *fado choradinho*, pois bem: nós podíamos corresponder com um de *profundis*, mas a consideração que temos por um nosso collega n'esta redacção e a homenagem que prestamos á respeitavel classe de que o sr. reitor não quer sêr ornamento, obriga-nos a responder ao communicado inserto no «Commercio de Guimarães» unica e simplesmente o seguinte:.....

Homenagem

Na quarta-feira celebra-se em Lisboa uma reunião do partido progressista com o fim de se inaugurar o retrato do fallecido chefe do partido, o sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp.

N'esta reunião devem fallar os snrs. Antonio Candido e Oliveira Martins, distinctos membros do partido progressista.

POLHEBPTIMI

(3)

A VISITA DOS MAGOS

(TRADUÇÃO)

A apparição e desaparicação de novas estrellas não é um phenomeno tão raro que possa admittir duvidas sobre este facto. O ter S. Matheus fallado d'uma estrella d'esta indole, dentro do termo de dois ou tres annos a mais do tempo em que sabemos que occorria esta conjunção memoravel dos planetas, e o facto de haver uma estrella do mesmo caracter uns 1:600 annos mais tarde, no tempo d'uma conjunção parecida, póde ser considerada, é verdade, só como uma coincidência curiosa.

Mais firme e mais importante seria a affirmação do facto principal, mencionado na narração de S. Matheus, se se podesse provar como verdadeira affirmação de que se conserva nas tabuas astronómicas dos

Execuções fiscaes

Foi ordenado por portaria de 11 do corrente mez que o procurador geral da corôa dê instrucções para que os delegados dos procuradores regios promovam em todas as comarcas do reino, que a distribuição das execuções fiscaes por impostos seja só feita aos escrivães de fazenda dos concelhos, sédes de comarca, usando para isso dos meios competentes, e interpondo os recursos legaes.

Esta determinação foi motivada por se terem distribuido aos escrivães de fazenda d'alguns concelhos, sédes de comarca, sómente as execuções fiscaes administrativas por impostos do estado e dos districtos, respectivas aos mesmos concelhos, distribuindo-se todas as outras pelos escrivães do juizo, quando pelas disposições da lei de 21 de maio de 1884 decreto de 21 d'abril do ultimo anno findo todas as execuções por imposto competem aos escrivães de fazenda d'aquelles concelhos.

Festividade

Hontem realisou-se a festividade de Santo André, na igreja de S. Paio, que constou de missa solemne a musica vocal e instrumental e sermão, sendo orador o joven e illustrado sacerdote revd.º Manuel Lopes Martins.

Na sessão da camara do dia 14, tornou á téla da discussão a legalidade do orçamento apresentado pela commissão municipal.

E' de notar, que a camara já tinha votado *duas vezes* a legalidade e oportunidade do orçamento apresentado, de modo que quando toda a gente estava persuadida que a camara tinha uma opinião firme e assentada acontece, que... ainda duvida!

Parece, que agora vae consultar o governo.

Conclue por onde devia principiar. Nós bem lhe diziamos, o orçamento é falso.

Concurso

Está aberto o concurso documental para o provimento de um lugar de segundo official na secretaria do governo civil do districto de Braga.

chins a observação de que por aquella mesma epocha uma nova estrella appareceu effectivamente no firmamento. Mas não podemos basear o nosso argumento n'uma base que até agora parece mui difficil de provar e que está rodeada de muita incerteza.

Assim não affirmaremos em conclusão senão que as investigações astronomicas, que tem provado a realidade d'esta memoravel conjunção planetaria, servem só para provar a possibilidade e até a probabilidade de que ella preparasse os magos para esperar dentro de breve prazo algum memoravel successo. E esta esperança certamente se teria induzido a enpreheader a sua viagem á Palestina, quando mais tarde appareceu a estrella brilhante, apparição que, como temos visto, tem a sua comprovação n'outros exemplos da historia da astronomia, ainda que n'este caso temos em seu favor sómente a auctoridade do evangelista.

E ninguem ha-de ficar de modo algum pela supposição de que isto pareça uma sancção de combinações muitas vezes supersticiosas da astrologia. Ainda dei-

A mulher

Os Botoculos fazem d'ella um animal de carga.

Entre os Australianos é adquirida brutalmente e não passa de escrava.

Os Kaniogas, os Guanchos das Canarias, os Nayres da India e os Muata-Yanvos, não querem donzellas.

Na Melanesia era roubada. Davam-lhe com o *duak* para a atordoar, e depois levavam-a para a tribu.

Os Turcomanos e Tongutanos praticam ainda o casamento por captura e depois pagam uma indemnisação em camellos, cavallos, etc.

Os Meapuchés, os Wanikas, os Lepchaz do Sikkim, compram as mulheres.

Os Cafres Amasulus dão vaccas e recebem-nas em troca, assim como acontece entre os Hottentotes.

Os Araucanos, os Patagonios, os Natheez, os Dacotas, os Haidahs, os Nutkas, os Chinuks, os Californios, os Apachos, davam as filhas a quem mais offerecesse.

Os Algonquinos não possuem na sua lingua palavra que signifique «amor». Entre os Osagos e os Cherokees o «beijo» era desconhecido.

Os habitantes do isthmo de Telman-tepec tomam por tempo indefinido as noivas á prova. No Ceylão a prova não pode passar além de quinze dias.

Os Aschantis podem matar a mulher ou cortar-lhe o nariz e casal-a com um escravo.

Desde o Gabão até ao alto Nilo é costume compral-a a troco de utensilios de ferro.

Em a nova Caledonia o trabalho dos campos, a amanho das terras, eram-lhes confiados.

Nas ilhas Baleares, em Maiorca, Minorca e Iviça a noiva pertencia aos convidados.

Os athenienses cediam as mulheres uns aos outros, e tinham o direito de por morte a legar.

Entre os Hebreus o esposo pagava ao pae o *mohar* ou o preço de sua filha.

Escriptora condemnada

Na questão judicial interposta pelas marquezas de Valcarlos e Guell, o tribunal correccional condemnou a princeza Rattazi a 15 dias de prisão e 200 francos de multa, pelo crime de diffamação nas *Matinées Espagnoles*.

Pobre madame Rute!

A ultima religiosa

No dia 9 do corrente finou-se a ultima freira professa, que ainda existia no convento das Flamengas, ao Calvario, em Lisboa.

xando inteiramente a um lado a astrologia, concedem muitos observadores sabios e sinceros, até o grande Niebuhr, o ultimo homem no mundo inteiro que se houvera deixado levar pela credulidade ou superstição, que grandes catastrophes e phenomenos extraordinarios na natureza têm coincido de facto (de qualquer maneira que se queira interpretar tal facto), d'uma maneira notavel com os grandes acontecimentos da historia humana.

Assim desde logo não supportaria nenhuma insigne loucura nos magos o ter considerado a conjunção planetaria como alguma coisa que marcava providencialmente um facto memoravel.

E ainda que a astrologia seja tão absurda como se quer, nada ha de absurdo na supposição de que os magos poderiam ser levados á verdade até por umas illusões, se effectivamente o espirito da verdade estava n'elles.

A historia da sciencia nos offerece repetidos exemplos, não só de descobertas portentosas devidas apparentemente a uma casualidade, senão até de resultados eminentes obtidos na investigação sincera

Jogador de bilhar

Refere o «Correio da Noite» que no club portuguez se realisou uma sessão de jogo de bilhar por mr. Gabriel, tendo por adversario o socio d'aquelle club, sr. Abel.

A partida foi ás 200 carambolas, levando o sr. Abel 100 de partido.

Apezar do exaggero do partido o afamado taco ganhou ao seu parceiro, com uma differença consideravel. O salão dos bilhares estava repleto de socios e espectadores extraordinarios que applaudiram com entusiasmo a pericia do sr. Gabriel, n'aquelle jogo.

Dizem-nos que fez prodigios, dá *massés* perfeitamente phantasticos. A bola picada por elle, n'aquelle difficil systema, recua com uma força tal e com tal *currada* d'effeito, que no seu gyro percorre as quatro tabellas do bilhar!

Espantoso.

Como *brincadeira* praticou o seguinte:

Poz de parte o taco. Tomou a sua bola e, imprimindo-lhe effeito com a mão, fez assim umas dezenas de carambolas, todas difficilissimas.

Ora isto, que toda a gente e com razão admira, faz mr. Gabriel, discipulo de Vignaud.

O que fará o mostro?! Uma maravilha, como todos sabemos. Dá de partido a qualquer mr. Gabriel a bagatella de 600 carambolas ás 1:000! E ganha...

Que tal?!

O rei de Hespanha — a primeira recusa de sua magestade

O rei Affonso XIII deu, n'um dos ultimos dias, a primeira prova da sua real vontade.

A rainha Christina, sua mãe, que desejava que elle fosse photographado, succedeu, porém, que ao vér a machina, sua magestade entrou a berrar em altos gritos, — prova evidente de que não queria.

Pela primeira vez... sempre se fez a vontade ao rei.

Erratas

No numero passado, no escripto do nosso illustre amigo J. V. de Napoles, a proposito de *musica*, passaram os seguintes erros, do que pedimos desculpa aos nossos leitores:

Na 6.ª linha, deve lêr-se maior mal ainda; perigoso etc., e mais abaixo onde se lê: — impossibilidade dos nervos, leia-se impassibilidade dos nervos, etc.

de erros, que honradamente se suppuham verdades.

Saul, que procurando os seus asnos encontrou um reino, é um exemplo de muitos outros investigadores de distinctas edades.

Os magos chegaram a Belem, e offereceram ao menino recém-nascido, no seu humilde e rude lugar de descanso, uma homenagem, que não nos consta tivessem feito ao usurpador idumita no seu brilhante palacio. «E abrindo os seus thesouros, lhe offereceram dons, ouro, incenso e myrrha».

A imagioação dos primitivos christãos viu em cada donativo uma significação especial, myrrha para o homem, ouro para o rei, incenso para a divindade; ou tambem ouro para a raça de Sem, myrrha para a raça de Cam, incenso para a de Japhet; phantasias innocentes, dignas só de ser mencionadas pelo seu interesse historico, e pela sua influencia sobre as ideas da poesia e da arte chistã.

FIM

ANTONIO F. CAMPOS.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A PROPOSITO DE MUSICA

(Continuação)

Não importa saber como a musica se escreve ou como se compõe, para nos convencermos do prazer que nos causa ou do tédio que nos inspira. Mas forçosamente conviremos em que é necessario ter aprendido os elementos da arte musical, ter estudado todos os seus recursos, a variedade de suas formas, e saber discernir os defeitos da harmonia, do rhythmico e da melodia, para nos acharmos em estado de fallar sobre o merito de uma composição.

Demais se em a musica não houvera mais que um principio de sensação vaga, fundado sómente na relação de conformidade entre os sons, tendo por unico resultado affectar mais ou menos agradavelmente o ouvido, tornar-se-hia esta arte pouco digna da attenção publica, porque sendo apenas destinada a satisfazer um sentido destacado dos outros, não mereceria mais contemplação que a arte de cozinhar. Haveria com effeito pouca differença entre o merito d'um musico e de um cozinheiro; mas por certo que assim não é.

A musica, que é ao mesmo tempo sciencia e arte, que pôde ser incluída em o numero das sciencias physico-mathematicas, move o animo d'uma maneira indeterminada sim, mas ainda mais poderosamente que a pintura, a esculptura ou outra qualquer arte. O ouvido que ella fere immediatamente parece não ser mais que o seu agente: é sobre o systema nervoso que o seu poder se desenvolve com mais força, e d'aqui a diversidade dos seus effectos.

Deus deu-nos a musica para adoçar nossas penas, e acalmar nossas paixões.

As palavras sedutoras de uma apparente amizade nos enganam; nos votos do amor ha menor sinceridade e menos lealdade ainda; os doces accents da musica ao contrario têm o poder de nos consolar, sem o perigo de nos trahir.

A brisa continúa a suspirar, mesmo depois que as flores estão murchas e sem vida. Assim, quando o sonho do prazer ha passado, sua doce lembrança vive ainda nos doces accents da musica.

Quantas vezes, as suaves inflexões de uma voz quasi celeste nos introduzem a paz no seio agitado, quando as tempestades das paixões o abalam furiosamente, e parecem querer despedaçá-lo?

A Grecia despreou Themistocles, porque ignorava o manejo da lyra; Socrates, já velho, aprendeu a pulsar-a, e toda a antiguidade sagrada e profana fez o maior aprecio da musica.

O amor, assim como têm uma acção physica, participa tambem d'outra moral.

Pessoas ha cuja fantasia muitas vezes comparou a musica com outra qualquer cousa, e quasi ninguem cogitou ainda na paixão cujos symptomas e effectos tem toda a analogia com os da musica.

Assim como no amor, encontram-se na musica doçuras voluptuosas, explosões apaixonadas, alegria, dôr, exaltação e vago, esse vago delicioso que nenhuma ideia determinada offerece, mas que ao mesmo tempo nenhuma exclue.

Além d'isso a musica é tambem susceptivel de imitar certos effectos, como a agitação das ondas, a tempestade, o gorgoejo das aves, etc. Porque elle se não dirige ao espirito, não devemos d'ahi inferir que se limita a satisfazer o ouvido; porquanto o ouvido não é mais que o seu órgão, e a alma é que constitue o seu objecto.

Não encerra a musica em si propria os meios d'expressão a imperceptivel gradação das paixões fortes, taes como a cólera, o ciúme ou a desesperação; em seus accents tudo isto predomina, mas nada ha de positivo.

Os principios da poetica e philosophia da musica são historia assás delicada, bastante custosa de comprehender, e mais difficil ainda de expôr com evidencia, e não é esse o fim que aqui me proponho, em todo o caso de qualquer modo que os consideremos a conclusão será sempre esta: que a musica não é arte imitativa nem linguagem, mas sim a arte de exprimir ou, antes, de commover, segundo os melhores auctores.

Isto supposto, vemos que é fóra de proposito emitir qualquer a sua opinião d'uma maneira positiva como se costuma fazer, porque está incessantemente exposto a contrariiedade.

Além de que a educação mais ou menos aprimorada, o habito de ouvir certas cousas e a ignorancia em que estamos relativamente a outros, devem modificar as opiniões e o modo de as avaliar; é facto que em geral ha muita precipitação no concluir.

Se alguém procura eximir-se de todas as fraquezas que falsêam o juizo e deterioram as sensações, então deverá realmente começar a acção do entendimento pela analyse das mesmas sensações, e por ajuizar da sua natureza.

Qualquer fará muito logo que se abstenha de precipitar seu juizo, por quanto menos lhe custa suspender o opinião do que retractar o que disse.

Quantos individuos têm persistido em erros manifestos, unicamente porque os professam e levados de um amor-proprio mal entendido! Outros motivos ha que nos devem pôr alerta contra as prevenções favoraveis ou desfavoraveis a que somos propensos.

Que musica, por melhor que ella seja, deixou de perder em seus attractivos por effeito de uma má execução? Que frioleiras não chegaram a fascinar os sentidos, quando optimos artistas d'ellas mesmas eram os interpretes?

(Continúa).
Guimarães, J. V. NAPOLES.

Orçamento

Annuncia a «Religião e Patria» que a contar do dia 16 do corrente está em reclamação o orçamento municipal.

Então a camara ainda não tomou conhecimento do orçamento; consulta o governo sobre a sua legalidade por causa das *más linguas* e sem nada estar resolvido põem-no em reclamação?!!

Salvo o devido respeito parecidos tudo isto *peregrino! Unico.*

Prisão

Na feira de Santo Amaro o official de diligencias administrativo, que ali estava de serviço, prendeu por suspeita um individuo que se supõe estar pronunciado sem fiança n'este juizo, como envolvido n'um roubo, que ha 2 annos foi feito na freguezia de Guardizella.

A realisar-se a suspeita foi uma caça de valor, merecendo louvores o empregado que a pilhou.

Neve

No norte de Hespanha tem caído neve em tão grande abundancia, que em alguns pontos tem attingido a altura de quatro metros.

Como a temperatura por lá deve ser agradável!

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do activo e passivo em 31 de dezembro de 1886

ACTIVO

Caixa, existencia em metal	53:054\$011
Letras descontadas e a receber	471:346\$456
Letras caucionadas com hypothecas	22:724\$000
Letras protestadas e em liquidação	54:412\$455
Emprestimos sobre Penhores	28:132\$303
Emprestimos sobre hypothecas	11:228\$839
Contas correntes com garantias	66:288\$025
Devedores e credores	23:657\$858
Papeis de credito	58:956\$114
Propriedades do Banco	19:770\$017
Agencias no Paiz	72:160\$669
Agencias no estrangeiro	290\$842
Effeitos depositados	26:091\$250
Edificio	10:800\$000
Móveis, casa-forte e utensilios	1:221\$725
Despesas de instalação, custo e sello d'acções	2:000\$000
Acções recolhidas	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro	14:302\$230
	1.136:436\$794

PASSIVO

Capital	600:000\$000
Depositos á ordem	40:863\$021
Obrigações a pagar	423:853\$624
Saques a pagar	109\$000
Fundo de reserva	11:300\$000
Reserva para liquidações	2:530\$715
Credores por effectos depositados	26:091\$250
Dividendos a pagar	932\$250
Lucros e perdas	8:429\$150
Reserva para contribuições	1:770\$203
Diversas contas credoras	20:557\$581
	1.136:436\$794

Os Directores,

Antonio Augusto da Silva Coldas
Joaquim José d'Azevedo Machado.

Lê-se nas «Novidades»

«Acha-se contractado o easamento do nosso distincto collega e antigo redactor da *Actualidade*, o snr. José Caldas, com a ex.^{ma} snr.^a D. Philomena Martins Queiroz.

José Caldas é uma das mais poderosas individualidades do nosso jornalismo.»

E nós acrescentamos que a noiva é uma das mais distinctas e talentosas senhoras da sociedade vimarense.

Os portuguezes no laboratorio de Pasteur.—Prevenção

Marianno Pina participa na ultima das suas cartas de Paris para o «Diario Popular»:

Grande movimento de portuguezes dos nossos campos no laboratorio de Pasteur—portuguezes que o nobre ministro do reino tão generosamente manda conduzir a Paris, para serem tratados de mordeduras de cães damnados.

Hontem partiu um, hoje partirão dois, completamente curados—e amanhã chegam quatro, creio que do districto da Guarda.

Vi hontem um d'estes compatriotas em casa do visconde de Faria, o nosso consul em Paris, que os recebe a todos com tanto zelo e carinho—dois bons camponezes, embrulhados em varinos, todos surprehendidos d'este extraordinario e d'este esplendido dia de neve parisiense, neve que tinha cahido toda a manhã, e que tinha coberto a cidade d'uma camada de dois palmos.

Estes vão terminar em breve o seu tratamento, seguindo depois para Portugal. E será bom não esquecermos que, de todos os casos de portuguezes que Pasteur tem tratado, ainda não ha que registrar uma só morte.

O snr. Pasteur recia, porém, pela vida de um rapazinho que partiu ha dias. Houve em Portugal excesso de zelo. Apenas a creança appareceu mordida, que lhe queimaram as feridas com um ferro em brasa. Mas de tal modo a queimaram, que todos os dias se esperava que a pobre creança fosse victima de tamanhos soffrimentos.

Ora, o snr. Pasteur pede urgentemente a todos os jornaes e auctoridades que façam constar pelas povoações do nosso paiz que é altamente prejudicial o emprego do ferro em brasa nas mordeduras de cães damnados, porque em nada evita a propagação do mal—e que os mordidos lhe sejam remettidos para Paris, sem tratamento previo, no espaço de vinte dias para se proceder ás inoculações.

Camara municipal

Sessão 9.^a de 14:

Por proposta do snr. presidente foi deliberado que se consultasse o governo sobre a legalidade do orçamento ordinario para 1887, apresentado pela commissão municipal na presente sessão, visto constar extra-officialmente á camara que havia duvidas sobre tal assumpto, duvidas, porém, que a camara não perfilhava.

Feira

No sabbado 13 realisou-se no lugar de Santo Amaro, freguezia de Mascotellos a antiquissima feira annual de gado bovino, que é sempre muito importante não só pela quantidade de cabeças, que se reúnem, mas especialmente pela qualidade.

Este anno, devido sem duvida ao preço baixo, que o gado ha tempos tem conservado, a feira não esteve tão concorrida, com é usual; ainda assim effectuaram-se transações, especialmente de gado gordo.

No local da feira estavam para cima de 20 pipas de vinho, de que se consumiu grande parte, o que produziu algumas desordens, mas de pequena importancia.

A policia era feita pela auctoridade local, coadjuvada por um official de diligencias da administração e uma força de 15 praças, commandada por um sargento.

Romaria

Hontem realisou-se a romaria de Santo Amaro, que não esteve muito concorrida, devido ao mau tempo.

Ao anonymo da «Religião e Patria»

O administrador d'este concelho não se julga na obrigação de responder ás accusações d'um anonymo, tanto mais que taes accusações são fundamentadas na voz publica.

Julgamos conveniente todavia illucidar o publico de que a auctoridade administractiva não só não desconhece a disciplina e o regimen ecclesiastico, mas tambem sabe até onde chegam as suas attribuições na manutenção da ordem nos templos.

N'esta conformidade deu naturalmente as suas ordens ao respectivo regedor, que lhe merece toda a confiança.

ANNUNCIOS
AGRADECIMENTO

Ernesto Francisco d'Abreu, pe-nhorado, em extremo, pelas provas de amizade que recebeu de muitas pessoas no seu ultimo encommodo, vem por este meio a todas protastar a sua gratidão e reconhecimento.

(83—83)

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Mamede de Vermil d'este concelho

FAZ saber que na casa da camara e na séde da mesma parochia se acha em reclamação por espaço de 15 dias o mappa da contribuição parochial da mesma freguezia do anno civil de 1886.

E findo que seja o mesmo prazo será aberto o cofre para o pagamento da mesma contribuição por espaço de 30 dias e findos que sejam, os que não pagarem serão relaxados ao poder administrativo cujo prazo da reclamação começa a 20 do corrente.

Parochia de Vermil, 22 de janeiro de 1887.

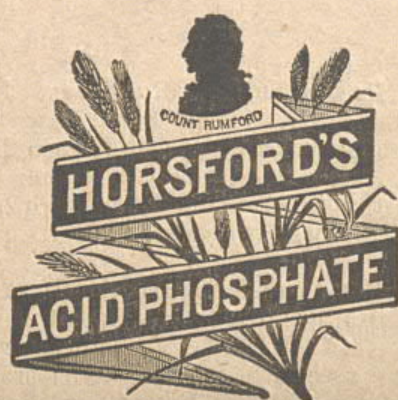
(84—84)

O presidente,
Joaquim Pereira Machado.

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

Tradução de Augusto Cruz
Sahiu o 6.^o volume.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 reis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pitulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacies.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar melaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.^{as}**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas on vale do correio, 400 reis.

A' venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rofina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elabora-la, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 reis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.^a

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.^a, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Colares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAE LITRÁN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão composlita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero entusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immercessiveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da frma, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxilia, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo *Historia de Victor Hugo*, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a *Historia de Victor Hugo* vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 reis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se aceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

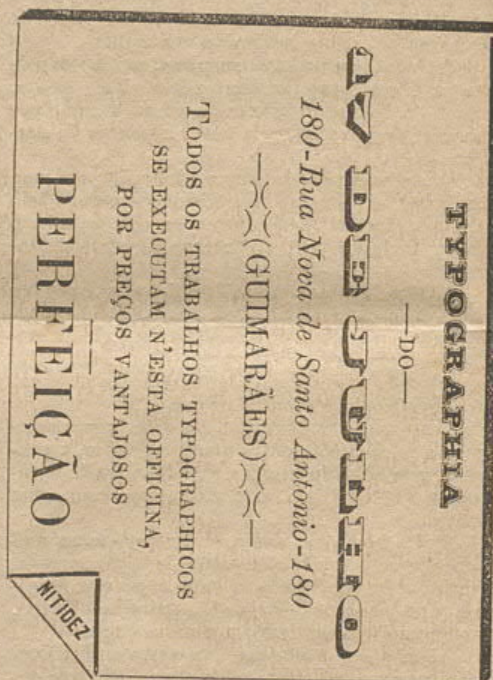
ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. o romance — *Venturas e Aventuras* — (*Carteira d'um poeta*)—pode ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciume; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez..., XXVI—A maáinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**



CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES